



POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

POLYPHARMACY IN THE ELDERLY: A NARRATIVE REVIEW OF PREVALENCE, ASSOCIATED FACTORS, AND CLINICAL IMPLICATIONS

Hugo Leonardo Menezes VERAS

Centro Universitario Uninovafapi - Afya

E-mail: hugomeneezesleonardo@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-4227-9575>

246

Tacyana Pires de Carvalho COSTA

Centro Universitario Uninovafapi - Afya

E-mail: tacyanabiom@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8106-5444>

Ronaldo COSTA

Centro Universitario Uninovafapi - Afya

E-mail: rontac21@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8480-3219>

RESUMO

Introdução: A polimedicação é uma realidade crescente entre idosos, principalmente devido à multimorbidade, representando um desafio para o sistema de saúde.

Objetivo: Esta revisão narrativa analisou fatores associados à polimedicação, suas consequências clínicas e estratégias para manejo seguro. **Metodologia:** A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed (2010–2025), resultando em 18 artigos selecionados. Os dados foram organizados em quadros e analisados de forma descritiva, com base no modelo PICO. **Resultados:** Os resultados mostraram alta prevalência de polimedicação, associada a múltiplas doenças crônicas, idade avançada, sexo feminino, baixa escolaridade e uso frequente de serviços de saúde. Entre as principais implicações, destacam-se reações adversas, interações medicamentosas, dificuldade de adesão e maior risco de hospitalizações. O acompanhamento farmacoterapêutico e a revisão periódica dos esquemas medicamentosos surgem como estratégias promissoras para o uso racional de medicamentos. **Conclusão:** Conclui-se que a polimedicação exige abordagem

multidisciplinar, centrada no paciente, além de políticas públicas voltadas à educação em saúde e qualificação da atenção farmacêutica na Atenção Primária.

Palavras-chave: Multimorbidade. Polifarmácia. Uso racional de medicamentos. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Introduction: Polypharmacy is a growing problem among older adults, primarily due to multimorbidity, posing a challenge to the healthcare system. **Objective:** This narrative review analyzed factors associated with polypharmacy, its clinical consequences, and strategies for safe management. **Methodology:** The search was conducted in the SciELO, LILACS, and PubMed databases (2010–2025), resulting in 18 selected articles. The data were organized into tables and analyzed descriptively, based on the PICO model. **Results:** The results showed a high prevalence of polypharmacy, associated with multiple chronic diseases, advanced age, female gender, low educational level, and frequent use of healthcare services. The main implications include adverse reactions, drug interactions, difficulty with adherence, and a higher risk of hospitalization. Pharmacotherapeutic monitoring and periodic review of medication regimens emerge as promising strategies for the rational use of medications. **Conclusion:** It is concluded that polypharmacy requires a multidisciplinary, patient-centered approach, as well as public policies focused on health education and the improvement of pharmaceutical care in primary care.

247

Keywords: Multimorbidity. Polypharmacy. Rational use of medications. Primary health care.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global e progressivo que impacta diretamente os sistemas de saúde, sobretudo nos países em desenvolvimento, como o Brasil. De acordo com projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que, até 2030, o número de idosos ultrapassará o de crianças e adolescentes no país, modificando o perfil demográfico e epidemiológico da população. Este cenário traz à tona importantes questões

relacionadas à saúde do idoso, especialmente no que diz respeito à presença de múltiplas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e ao uso frequente e simultâneo de diversos medicamentos.

A polimedicação é definida comumente como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, sendo uma realidade cada vez mais presente entre idosos, frequentemente associada à multimorbidade, ao uso contínuo de terapias farmacológicas e à fragmentação do cuidado em saúde. Neste estudo, os termos polimedicação e polifarmácia são utilizados como sinônimos, seguindo a literatura brasileira. Estudos nacionais revelam elevada prevalência da polifarmácia em idosos, podendo variar entre 30% e 60%, a depender do contexto analisado, seja ele comunitário, institucional ou hospitalar (Ramos et al, 2016; Pereira et al, 2017; Almeida et al, 2017).

Embora, em muitos casos, o uso múltiplo de medicamentos seja clinicamente necessário, a polimedicação pode trazer sérias consequências, como interações medicamentosas, reações adversas, eventos iatrogênicos, maior risco de quedas, declínio funcional e cognitivo, além de comprometimento da adesão ao tratamento (Galato et al, 2010; Araújo et al, 2019; Leite et al, 2024). Há ainda uma preocupação crescente com o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), sobretudo em pacientes frágeis, com múltiplos prescritores e com baixo acesso à orientação farmacêutica contínua.

O tema torna-se ainda mais relevante quando se considera a necessidade de um cuidado integral, centrado no idoso e baseado em abordagens interdisciplinares. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico e demais profissionais da saúde na revisão terapêutica, no acompanhamento farmacoterapêutico e na educação em saúde é fundamental para minimizar os riscos da polimedicação e promover o uso racional dos medicamentos. Além disso, políticas públicas voltadas à segurança do paciente e à qualificação da atenção primária à saúde são essenciais para o enfrentamento desse desafio (Nascimento et al, 2017; Silva et al, 2023).

Além dos impactos clínicos e epidemiológicos, a polimedicação também representa um desafio para a organização dos serviços de saúde, especialmente no que diz respeito ao monitoramento contínuo, à integração das informações terapêuticas e ao uso de tecnologias que apoiem a segurança do paciente. Esse panorama reforça a necessidade de estratégias de gestão e ferramentas de apoio

capazes de reduzir riscos, promover decisões clínicas mais seguras e melhorar a coordenação do cuidado.

Portanto, compreender os determinantes, as consequências e as estratégias de enfrentamento da polimedicação em idosos é crucial para a promoção de um envelhecimento saudável e seguro, bem como para a sustentabilidade dos serviços de saúde frente às novas demandas da longevidade.

Diante desse panorama, o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura científica sobre a polimedicação em idosos, com foco nos fatores associados, nas implicações clínicas e sociais, e nas estratégias de manejo que promovam o uso racional e seguro de medicamentos nessa população.

249

METODOLOGIA

Este estudo constitui uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, construída com base na estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho), com o intuito de nortear a elaboração da pergunta de pesquisa, a seleção dos descriptores e a busca sistematizada nas bases de dados. Embora mais comumente empregada em revisões sistemáticas, a aplicação do modelo PICO contribui para maior clareza e foco na condução de revisões narrativas (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

A pergunta norteadora foi formulada com base no seguinte delineamento **PICO**: **P** (Paciente): Idosos (≥ 60 anos); **I** (Intervenção): Uso de múltiplos medicamentos (polimedicação); **C** (Comparação): Não se aplica diretamente, pois não há comparação formal entre grupos nesta revisão narrativa; **O** (Desfecho): Fatores associados, consequências clínicas e sociais, adesão ao tratamento e estratégias de manejo da polimedicação.

A busca por estudos foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed entre março e junho de 2025, utilizando-se os seguintes descriptores controlados e termos livres combinados com operadores booleanos AND e OR: polimedicação, polifarmácia, idosos, uso racional de medicamentos, segurança do paciente, adesão medicamentosa, eventos adversos, riscos.

Foram incluídos artigos publicados no período de 2010 a 2024, escritos em português, com acesso ao texto completo e que abordassem a temática da polimedicação em idosos, considerando aspectos como prevalência, fatores

associados, desfechos clínicos e intervenções assistenciais. Foram excluídos artigos duplicados, artigos de revisão, textos de opinião, editoriais e estudos que não tratavam diretamente do tema proposto.

Após a triagem dos títulos, resumos e conteúdos integrais, foram identificados 18 artigos que se enquadram aos critérios de inclusão. A investigação foi realizada por meio de abordagem qualitativa, com organização temática dos resultados, visando fundamentar a elaboração crítica da revisão. Todo o procedimento seguiu os referenciais metodológicos indicados para revisões narrativas, conforme descrito por Rother (2007) e Mendes, Silveira e Galvão (2008).

250

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os principais resultados obtidos a partir da revisão dos 18 estudos selecionados sobre polimedicação em idosos. Para melhor compreensão, os achados foram organizados em três quadros: a caracterização dos estudos incluídos (Quadro 1), os principais achados relacionados à prevalência, fatores associados e consequências da polimedicação (Quadro 2) e, por fim, as estratégias e intervenções avaliadas para o manejo da polimedicação nessa população (Quadro 3).

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na revisão, contendo informações sobre o local da pesquisa, tipo de estudo, população investigada e o objetivo principal de cada trabalho. A diversidade de locais e métodos evidencia a abrangência do tema, incluindo desde estudos populacionais em diferentes regiões do Brasil até análises específicas em contextos como farmácias magistrais e atendimento oncológico.

Quadro 1: Caracterização dos Estudos Incluídos na Revisão.

Autor/Ano	Local	Tipo de Estudo	População	Objetivo Principal
Galato et al. (2010)	Santa Catarina	Transversal	Idosos da comunidade	Avaliar o uso de medicamentos e a prevalência de polimedicação
Santana et al. (2016)	Ceará	Observacional, descritivo	Idosos atendidos em farmácia magistral	Avaliar a prática da polifarmácia entre idosos em farmácia magistral

Almeida et al. (2017)	Mato Grosso	Transversal	Idosos residentes na comunidade	Estimar prevalência de polifarmácia e fatores associados
Nascimento et al. (2017)	Brasil (Nacional)	Avaliativo, descritivo	Idosos na atenção primária	Avaliar o perfil de uso de medicamentos e ocorrência de polifarmácia
Araújo et al. (2019)	Minas Gerais	Transversal	Pacientes com DCNT na Atenção Primária	Investigar a relação entre segurança do paciente e polimedicação
Zafani et al. (2020)	São Paulo	Transversal	Idosos em diferentes contextos domiciliares	Analizar relação entre polifarmácia, adesão e desfechos clínicos
Tiguman et al. (2022)	Amazonas	Transversal de base populacional	Adultos \geq 18 anos	Estimar prevalência de polifarmácia e interações medicamentosas
Lemos et al. (2023)	Goiás	Observacional, descritivo	Idosos com DCNT	Avaliar a incidência de polifarmácia em idosos com doenças crônicas
Silva et al. (2023)	Rio Grande do Norte	Estudo piloto	Idosos hipertensos em farmácia comunitária	Avaliar impacto do acompanhamento farmacoterapêutico
Leite et al. (2024)	Rio Grande do Norte	Transversal	Idosos usuários do SUS	Verificar condições associadas à polifarmácia em idosos
Martins et al. (2025)	Maranhão	Transversal	Idosos da atenção básica	Avaliar adesão medicamentosa e conhecimento sobre polifarmácia
Oliveira et al. (2018)	Santa Catarina	Transversal	Idosos residentes na comunidade	Avaliar polifarmácia e padrão de utilização de medicamentos
Scurssel et al. (2021)	Santa Catarina	Transversal	Idosos residentes em área rural	Investigar multimorbididade e polifarmácia na população rural
Laleska Pinheiro Alves et al. (2020)	Brasil (Nacional)	Estudo transversal	Idosos submetidos a tratamento oncológico	Analizar polimedicação em idosos oncológicos
Andrade et al. (2020)	Minas Gerais	Transversal	Adultos e idosos cadastrados na ESF	Analizar associação da polimedicação com fatores sociodemográficos, estilo de vida
Pereira et al. (2017)	Santa Catarina	Transversal	Idosos \geq 60 anos	Estudar prevalência de polifarmácia e fatores associados

Ramos et al. (2016)	Brasil (nacional)	Transversal de base populacional	Idosos ≥ 60 anos	Estimar prevalência de polifarmácia e associação com multimorbidade
Santos; Cunha (2017)	Santa Catarina	Transversal	Idosos ≥ 60 anos	Analizar o padrão de consumo de medicamentos entre idosos.

Fonte: Elaborado pelos autores 2025.

DCNT: Doenças Crônicas não Transmissíveis; ESF: Estratégia de saúde da Família; SUS: Sistema Único de Saúde;

O Quadro 2 resume os principais achados relacionados à polimedicação em idosos, destacando a prevalência encontrada em cada estudo, os fatores associados mais frequentemente identificados e as consequências ou riscos relacionados ao uso concomitante de múltiplos medicamentos. Observa-se variação nas taxas de prevalência, refletindo as características específicas de cada população, bem como um consenso sobre a influência da multimorbidade, idade avançada e aspectos socioeconômicos como determinantes da polimedicação.

Quadro 2: Principais Achados Relacionados à Polimedicação em Idosos.

Autor/Ano	Prevalência (%)	Fatores Associados	Consequências/Riscos Relatados
Galato et al. (2010)	36	Multimorbidade, sexo feminino	Aumento de interações medicamentosas
Santana et al. (2016)	—	Perfil de uso em farmácia magistral	Prática frequente de polifarmácia
Almeida et al. (2017)	40	Idade avançada, baixa escolaridade, multimorbidade	Eventos adversos, risco aumentado
Pereira et al. (2017)	34	Multimorbidade, uso de serviços de saúde	Comprometimento funcional e cognitivo
Nascimento et al. (2017)	35	Polimorbidade, uso contínuo de medicamentos	Eventos adversos, hospitalizações
Araújo et al. (2019)	42	Doenças crônicas múltiplas	Segurança do paciente comprometida
Zafani et al. (2020)	58,8	Suporte familiar, situação de moradia	Descompensação clínica, baixa adesão
Andrade et al. (2020)	—	Fatores sociodemográficos, estilo de vida	Associação com polimedicação
Tiguman et al. (2022)	20,4	Idade ≥ 70 anos, hipertensão	Potenciais interações medicamentosas
Lemos et al. (2023)	—	Número de doenças crônicas	Maior incidência de polimedicação

Silva et al. (2023)	—	Acompanhamento farmacoterapêutico	Melhora adesão e controle da pressão arterial
Leite et al. (2024)	31	Hipertensão, diabetes, sexo feminino	Baixa adesão terapêutica
Martins et al. (2025)	—	Baixo conhecimento sobre polifarmácia	Baixa adesão e uso inadequado
Oliveira et al. (2018)	30	Idade avançada, multimorbididade	Uso inadequado de medicamentos
Scursel et al. (2021)	28	Multimorbididade, área rural	Polimedicação mais frequente
Laleska Pinheiro Alves et al. (2020)	50	Tratamento oncológico	Alto risco de eventos adversos
Ramos et al. (2016)	18	Polimorbidade, baixa escolaridade	Reações adversas, iatrogenias
Santos; Cunha (2017)	99,9	Multimorbididade, idade avançada e sexo feminino	Reações adversas

Fonte: Elaborado pelos autores 2025.

O Quadro 3 aborda as estratégias e intervenções relatadas nos estudos para o manejo da polimedicação em idosos. São destacadas ações como o acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde, monitoramento da segurança do paciente e avaliação do conhecimento e adesão medicamentosa. Esses achados reforçam a importância da abordagem multidisciplinar e da participação ativa do farmacêutico e demais profissionais de saúde na promoção do uso racional de medicamentos.

Quadro 3: Estratégias e Intervenções Relacionadas à Polimedicação em Idosos.

Autor/Ano	Tipo de Intervenção Avaliada	Efeitos Observados	Implicações Clínicas
Silva et al. (2023)	Acompanhamento farmacoterapêutico	Melhora na adesão e controle da pressão arterial	Reforça o papel do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS)
Martins et al. (2025)	Avaliação do conhecimento e adesão medicamentosa	Baixo conhecimento e adesão insuficiente	Necessidade de ações educativas direcionadas aos idosos
Araújo et al. (2019)	Monitoramento e avaliação da segurança do paciente	Identificação de falhas no uso seguro de medicamentos	Capacitação e revisão frequente do tratamento
Lemos et al. (2023)	Análise de incidência e fatores associados	Associação entre número de doenças e polimedicação	Indica necessidade de revisão terapêutica constante
Leite et al. (2024)	Investigação das condições associadas à polifarmácia	Identificação das principais comorbidades relacionadas	Fundamenta políticas de saúde específicas

Zafani et al. (2020)	Avaliação da adesão medicamentosa e suporte familiar	Relação positiva entre suporte e adesão	Enfatiza o papel do ambiente familiar no manejo da polimedicação
Santana et al. (2016)	Avaliação da prática em farmácia magistral	Descrição do perfil de uso e polifarmácia	Importância da atenção farmacêutica em locais de manipulação
Andrade et al. (2020)	Análise associativa entre polimedicação e fatores sociodemográficos	Evidência da influência do estilo de vida	Apoio a estratégias multidisciplinares
Laleska Pinheiro Alves et al. (2020)	Monitoramento em idosos oncológicos	Identificação de alto risco de eventos adversos	Necessidade de acompanhamento específico
Ramos et al. (2016)	Análise de polimedicação em idosos brasileiros	Identificação de fatores de risco	Direcionamento de políticas públicas
Oliveira et al. (2018)	Avaliação do padrão de uso de medicamentos	Identificação de uso inadequado e riscos	Importância da revisão periódica do tratamento

Fonte: Elaborado pelos autores 2025.

Prevalência da Polimedicação em Idosos

A prevalência da polimedicação entre idosos é expressiva e consistente em diversos estudos nacionais e internacionais, com valores que variam amplamente, geralmente entre 20% e 60%, conforme demonstrado nesta revisão (Galato et al, 2010; Zafani et al, 2020; Almeida et al, 2017). Essa amplitude reflete não apenas as diferenças metodológicas, como critérios para definição de polimedicação, que podem variar entre o uso simultâneo de três, quatro ou mais medicamentos, mas também as características populacionais e o contexto de saúde local. Estudos realizados em ambientes urbanos tendem a apresentar prevalências diferentes daqueles em áreas rurais, onde o acesso a serviços e medicamentos pode ser mais restrito (Scursel et al, 2021). Além disso, o crescimento do envelhecimento populacional brasileiro, associado ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis, contribui para a intensificação do uso múltiplo de medicamentos nessa faixa etária, reforçando a relevância do tema para a saúde pública.

Fatores Associados à Polimedicação

A multimorbidade é apontada como o principal determinante da polimedicação em idosos, pois a coexistência de duas ou mais doenças crônicas exige tratamentos concomitantes, aumentando inevitavelmente o número de medicamentos prescritos (Pereira et al, 2017; Lemos et al, 2023). Além disso, o sexo

feminino foi destacado em vários estudos como fator associado, possivelmente relacionado à maior busca por serviços de saúde e maior expectativa de vida (Galato et al, 2010; Leite et al, 2024). A baixa escolaridade também se mostra significativa, uma vez que pode influenciar a compreensão das orientações médicas e o manejo correto do regime medicamentoso (Almeida et al, 2017; Santos e Cunha, 2017). Outros aspectos importantes incluem o avanço da idade, que está relacionado ao aumento da prevalência de doenças crônicas e fragilidades, e fatores socioeconômicos, como o acesso facilitado a medicamentos e o suporte social disponível. Essa diversidade de fatores reforça que a polimedicação não é apenas um problema clínico, mas um fenômeno multifatorial que exige abordagens integradas para o seu manejo.

Consequências e Riscos da Polimedicação

A polimedicação, embora muitas vezes necessária, está associada a riscos importantes que comprometem a segurança e a qualidade de vida do idoso. Entre as consequências mais frequentes estão as reações adversas a medicamentos, que podem variar de efeitos leves a graves, incluindo internações hospitalares e até óbitos (Nascimento et al, 2017; Araújo et al, 2019). As interações medicamentosas são outro ponto crítico, pois o uso simultâneo de múltiplos fármacos pode potencializar ou reduzir efeitos terapêuticos, aumentando o risco de descompensação das doenças crônicas. A baixa adesão ao tratamento, muitas vezes consequência da complexidade do regime, também contribui para o agravamento do quadro clínico e aumento dos custos ao sistema de saúde (Leite et al, 2024). Portanto, o manejo da polimedicação deve ser realizado com cuidado, buscando equilibrar os benefícios e riscos e adaptando os tratamentos às necessidades individuais.

Papel do Acompanhamento Farmacoterapêutico e Intervenções Educativas

O acompanhamento farmacoterapêutico tem se mostrado uma estratégia eficaz para minimizar os problemas relacionados à polimedicação. Estudos demonstram que a atuação do farmacêutico na monitorização do uso dos medicamentos, orientação e esclarecimento de dúvidas contribui significativamente para o aumento da adesão e controle das condições crônicas, como a hipertensão

arterial (Silva et al, 2023). O conhecimento insuficiente sobre polimedicação entre os idosos, evidenciado em alguns estudos, aponta para a necessidade de desenvolver materiais didáticos acessíveis e programas de educação continuada, buscando empoderar o paciente e garantir maior segurança no uso dos medicamentos (Martins et al, 2025).

Influência do Suporte Familiar e Contexto Social

O ambiente social e familiar exerce papel fundamental no manejo da polimedicação. A presença de cuidadores, familiares ou redes de apoio pode facilitar o seguimento das orientações terapêuticas e a administração correta dos medicamentos (Zafani et al, 2020). A falta desse suporte pode contribuir para a baixa adesão e maiores riscos de descompensação clínica. Além disso, o contexto domiciliar, incluindo aspectos como condições de moradia e acesso a serviços de saúde, influencia diretamente na segurança do uso medicamentoso. A valorização desse aspecto social reforça a importância da abordagem multidimensional, que ultrapassa a esfera clínica para considerar o paciente em sua integralidade, contemplando fatores psicológicos, sociais e econômicos.

256

Desafios e Perspectivas para o Manejo da Polimedicação

Apesar dos avanços na identificação dos riscos e fatores associados à polimedicação, ainda há desafios significativos para sua gestão eficaz. A revisão terapêutica regular, recomendada para evitar a prescrição inadequada e polimedicação desnecessária, nem sempre é realizada de forma sistemática na prática clínica (Leite et al, 2024; Ramos et al, 2016). A capacitação contínua dos profissionais de saúde e a implementação de políticas públicas específicas voltadas para a população idosa são essenciais para melhorar o manejo da polimedicação. A integração entre diferentes níveis de atenção à saúde, aliada à atuação multidisciplinar, pode contribuir para a promoção do uso racional de medicamentos e melhoria dos resultados clínicos. Além disso, o desenvolvimento de tecnologias de suporte, como prontuários eletrônicos com alertas para interações medicamentosas, representa uma importante ferramenta para reduzir os riscos inerentes à polimedicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polimedicação em idosos é um fenômeno de grande relevância e complexidade, amplamente presente na população estudada e diretamente relacionado à multimorbidade, fatores sociodemográficos e contexto social. Os resultados desta revisão evidenciam a elevada prevalência do uso simultâneo de múltiplos medicamentos e os riscos associados, como eventos adversos, interações medicamentosas e baixa adesão terapêutica, que comprometem a segurança e a qualidade de vida dos idosos.

Além disso, torna-se evidente que o manejo eficaz da polimedicação exige uma abordagem multidisciplinar, com destaque para o papel fundamental do acompanhamento farmacoterapêutico e das intervenções educativas voltadas tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde. O suporte familiar e o ambiente social também emergem como elementos essenciais para garantir o uso racional e seguro dos medicamentos.

Diante dos desafios identificados, é imprescindível que políticas públicas sejam direcionadas à promoção do uso racional de medicamentos em idosos, incluindo a capacitação contínua dos profissionais de saúde e a implementação de práticas sistemáticas de revisão terapêutica.

Cabe ressaltar que, por se tratar de uma revisão narrativa, há limitações inerentes, como a possibilidade de viés de seleção dos estudos e a ausência de meta-análise, o que pode comprometer a generalização dos achados.

Além disso, destaca-se que ferramentas tecnológicas voltadas para a gestão da farmacoterapia, como sistemas integrados de prescrição e alertas de interações, podem contribuir significativamente para reduzir riscos e aprimorar a segurança do paciente idoso.

Por fim, esta revisão reforça a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão dos fatores que influenciam a polimedicação e avaliem a efetividade das estratégias de intervenção, visando a construção de um cuidado mais seguro, eficiente e centrado no idoso.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Natália Araujo de; REINERS, Annelita Almeida Oliveira; AZEVEDO, Rosemeiry Capriata de Souza; SILVA, Ageo Mário Cândido da; CARDOSO, Joana Darc

Chaves; SOUZA, Luciane Cegati de. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 143-153, 2017. Disponível em: <https://www.rbgg.uerj.br/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

ANDRADE, Nathália de Oliveira; ALVES, Aline Martins; LUCHESI, Bruna Moretti; MARTINS, Tatiana Carvalho Reis. Polimedicação em adultos e idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família: associação com fatores sociodemográficos, estilo de vida, rede de apoio social e saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2462, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

ARAÚJO, Lorena Ulhôa; SANTOS, Delba Fonseca; BODEVAN, Emerson Cotta; CRUZ, Hellen Lilliane da; SOUZA, Jacqueline de; SILVA-BARCELLOS, Neila Márcia. Segurança do paciente e polimedicação na Atenção Primária à Saúde: pesquisa transversal em pacientes com doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, e3217, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

GALATO, Dayani; SILVA, E. S.; TIBÚRCIO, L. S. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2899-2905, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/BmGLqzQzZRpBF5pR3mzFz9G/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2025

LALESKA PINHEIRO ALVES, B.; SILVA, V. G. N.; SILVA CAETANO, I. B. M. O.; LIVINALLI, A.; CRUZ, M. L. Polimedicação em idosos submetidos a tratamento oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 4, p. e09379, 2020. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n4.379. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/379>. Acesso em: 21 jun. 2025.

LEMOS, Lara Souza; SUARTA, Made William; HUSZCZ, Gabriel Barbosa; RODRIGUES, Camila Gouvêa; ROCHA, Eduardo Quaresma; SILVA, Beatriz Moreira; OLIVEIRA, Marcus Vinicius de. Incidência da polifarmácia em idosos com doenças crônicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, fev. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11589>. Acesso em: 29 nov. 2025.

LEITE, Ingrid Maria de Oliveira; BARBOSA, Gustavo Guerreiro Gondim; LEITE, Lívia Ramos Farias; SILVA, Khálife Wenzel Lima; BONFADA, Diego. Quais condições se associam à polifarmácia em uma população geriátrica? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, e230242, 2024. Disponível em: <https://www.rbgg.uerj.br/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

MARTINS, Thaylane Barbosa; TINOCO, Hosana Lopes Pinheiro; COUTINHO, Rosana de Jesus Santos Martins; NOGUEIRA, Ana Larissa Araújo; BOGEA, Eduarda Gomes. Adesão medicamentosa e nível de conhecimento dos idosos sobre polifarmácia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, 2025. Disponível em:

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2025.

NASCIMENTO, Renata Cristina Rezende Macedo do et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, supl. 2, p. 19s, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139761>. Acesso em: 29 nov 2025.

OLIVEIRA, Vanessa Cristina de; NEVES, Jéssica de Oliveira Ramos; SANTA HELENA, Ernani Tiaraju de. Polifarmácia e padrão de utilização de medicamentos em Pomerode, SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 2, p. 124-136, 2018. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/328>. Acesso em: 29 nov 2025.

PEREIRA, Karine Gonçalves et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 2, p. 335-344, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbepid>. Acesso em: 29 nov 2025.

RAMOS, Luiz Roberto et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, supl. 2, p. 9s, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp>. Acesso em: 29 nov 2025.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática x revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 29 nov 2025.

SANTANA, Mirella Moreira Cruz Gonçalves; SOUZA, José Arthur Gomes de; MARTIN, Ana Luíza de Aguiar Rocha. Avaliação da prática da polifarmácia, por idosos, em farmácia magistral no Sertão Cearense. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, v. 1, n. 3, p. 38-47, set. 2016. Disponível em: <https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/45>. Acesso em: 29 nov 2025.

SANTOS, Gerson Souza; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Fatores associados ao consumo de medicamentos entre idosos de uma unidade básica de saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 5, n. 2, p. 191-199, 2017. DOI: 10.18554/refacs.v5i2.1709. Disponível em: <https://seer.ufsm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/1709>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SCURSSEL, C.; FIORENTIN, L.; CECHET, S. R. S.; CETOLIN, S. F.; BELTRAME, V. Multimorbidade e polifarmácia em idosos residentes no perímetro rural do município de Seara-SC. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7308-7323, 2021. DOI:

10.34117/bjdv7n1-494. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23439>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SILVA, et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos e hipertensos em uma farmácia comunitária do nordeste do Brasil: um estudo piloto. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 6058–6078, 2023. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1095>. Acesso em: 29 nov 2025.

TIGUMAN, Gustavo Magno Baldin et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia e potenciais interações medicamentosas em adultos na cidade de Manaus: estudo transversal de base populacional, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília**, v. 31, n. 2, e2021653, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/>. Acesso em: 29 nov 2025.

ZAFANI, G. C. et al. A relação da polifarmácia e adesão medicamentosa com compensação ou não de doenças em idosos residentes com familiares, cônjuges ou sozinhos. **Archives of Health Investigation**, v. 9, n. 5, p. 410–413, 2020. DOI: 10.21270/archi.v9i5.4846. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/4846>. Acesso em: 21 jun. 2025.